

Programa Universidade na Rua

Coordenador: Prof Themis Silveira Dovera- Enfermagem

Autores: Pedro Ferreira Leite; Daniela Cidade

Introdução

O programa Universidade na Rua tem sua origem em 2009 através do programa 'Convivências' UFRGS/ PROEXT/DEDS, e hoje procura consolidar-se reunindo ações de diversas áreas e Unidades da UFRGS para desenvolver práticas inclusivas fortalecedoras de vínculos, de cuidado e de aprendizagem construtiva e criativa nos locais públicos. Partimos do reconhecimento do segmento da população que faz uso das ruas da cidade como moradia e convivência e que sua existência é inerente à dinâmica das cidades. A partir disso, consideramos os saberes e o protagonismo dessas pessoas na construção de um processo facilitador de inclusão e de cidadania e que possa dialogar com a sociedade.

Para isso, propomos as ações de caráter interdisciplinar com oficinas, cursos, intervenções, seminários organizadas em cinco temas: 1 ENCONTROS NA PRAÇA; 2 FILOSOFIA POPULAR COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA; 3 ZELADORES DA PRAÇA; 4 TETO DE ESTRELAS; 5 POLÍTICAS DO ACOLHIMENTO.

Através desse esforço solidário, busca-se alavancar as políticas públicas novas e já existentes às pessoas em situação de rua. Os resultados já trazem visibilidade ao potencial de participação desse segmento da população de forma positiva ao buscar a diminuição do estigma e dos preconceitos que a população de rua carrega perante a visão da sociedade. O Programa Universidade na Rua tem um papel de agente facilitador nesse processo ao incluir alunos, trabalhadores, população em situação de rua e outros atores na dinâmica do processo. Colaboram, nesse sentido, representantes do Movimento Nacional de Pessoas em Situação de Rua de Porto Alegre (MNPSR), entre outras parcerias Direitos Humanos.

Objetivos

- Propiciar vivências visando o acolhimento e a recuperação da dignidade de pessoas em situação de rua.:
- buscar articulação com órgãos governamentais e do terceiro setor que desenvolvem políticas com essa população através do MNPSR;
- criar de subsídios para orientação da elaboração e implementação de política direcionada a esse público através das ações do Movimento Nacional de Pessoas em Situação de Rua;
- propiciar a participação ativa da população de rua na formatação e aplicação dessas políticas, objetivando a humanização do processo;
- orientar e acompanhar os indivíduos nesse contexto, a fim de que tenham acesso, de imediato, aos serviços públicos disponíveis;
- fortalecer vínculos e laços afetivos entre as pessoas em situação de rua para que possam concretizar através da luta unida suas políticas públicas; - desenvolver oficinas e atividades nas praças como formas alternativas e criativas de ações em prol da inserção dessas pessoas em atividades produtivas, mediante a concessão de microcrédito e oferta de cursos de capacitação;
- realizar encontros e debates com a população em situação de rua sobre a condição humana no contexto urbano contemporâneo, as políticas públicas, os direitos humanos e formas para geração de renda.
- facilitar a inclusão e o reconhecimento dos potenciais da população que vive nos espaços da rua;
- proporcionar trocas de aprendizado;
- favorecer momentos que proporcionem saúde mental através de atividades culturais e outras;
- dirimir o estigma existente sobre a população de rua que a sociedade carrega;
- valorizar a autonomia dos sujeitos.

Metodologia

O Programa UNIVERSIDADE NA RUA busca o envolvimento multidisciplinar ao agrupar o maior número possível de áreas do conhecimento (Enfermagem, Arquitetura, Antropologia, Agronomia, Artes, psicologia, educação física) e também transdisciplinar ao trabalhar com os ditos 'não saberes' existentes no universo das pessoas em situação de rua. Tomamos por base vazios de sentido humano, referencial teórico pedagógico de Paulo Freire (Pedagogia da autonomia), a poética educativa de Rubem Alves, de sempre 'construir' e 'constituir junto' com a comunidade e a população que desejamos trabalhar, com suas representações, movimentos, associações e ONGs.

O Programa Universidade na Rua desenvolve todo o seu trabalho de extensão baseado na metodologia ensino-aprendizagem problematizadora onde está voltado às características singulares de cada aluno - seja ele pessoa em situação de rua ou acadêmico-bolsista, traduzindo experiências, motivações e interesses pessoais explicitados num dado contexto. Na realidade, a proposta pedagógica é envolver o aluno bolsista e o aluno em situação de rua sobre o conteúdo escolhido, estimulando-os a participar, administrando as dúvidas e respeitando o tempo do próprio aluno. Na prática as situações problematizadoras derivam da observação feita pelos alunos bolsistas e os alunos de rua, direto da realidade, não sendo, portanto, previamente elaborado, mas sim estimulado pelo professor.

Processos avaliativos

1. As ações atualmente são avaliadas nas reuniões semanais do MNPR RS e nos espaços que forem disponíveis para isso na Universidade.
 2. Em relação a equipe, o Programa Universidade na Rua é avaliado quanto ao seu conteúdo nos seminários entre alunos bolsistas, alunos pessoas em situação de rua e professores de todos os projetos na apresentação do desenvolvimento dos seus projetos analisando seus pontos facilitadores e dificultadores, mas acima de tudo a mobilização e as histórias de vida ocorridas durante o desenvolvimento desse no período. Esse aspecto demonstra a relação transformadora entre a Universidade e as demais instâncias sociais. Afinal acreditamos que a sala de aula 'locus' passa a ser todo o espaço dentro ou fora da Universidade onde se realiza esse processo histórico-social, vivido por diferentes atores, nossos parceiros, nossas pessoas em situação de rua e nossos acadêmicos e professores.
2. A partir do registro dos participantes em cada atividade, avaliamos quantitativamente:
- numero de participantes- periodicidade de cada participante
 - ,- tipo de atividade com maior participação,
 - relação entre participantes no início e no final de cada atividade (percentual de desistência)
 - percentual de satisfação em cada atividade a partir da avaliação pelo público

Considerações finais

A população em situação de rua é estigmatizada pela sociedade e, constantemente é alvo de violência por parte do Estado e da população em geral. Hoje essa população representa um número cada vez maior pelas ruas de nossas cidades. Infelizmente, a Universidade continua afastada da realidade e das ruas em sua face mais necessitada. Seus saberes são cada vez mais específicos destituídos de uma relação direta com os homens, são autônomos, e produtores de super objetividade. É mister e premente a tomada de conhecimento por parte do meio universitário, em seus diversos níveis, a consciência das problemáticas urbanas e das políticas sociais econômicas como parte do processo de educação com a população em situação de rua. Para o Movimento Nacional de Pessoas em Situação de Rua: "Chegou a hora de falarmos por nós mesmos!

Referências:

- DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira; SILVA, João Paulo Zimmermann. O autocuidado e utilização da terapia antiretroviral da população adulta portadora de vírus HIV em situação de rua : revisão bibliográfica. In: Revista HCPA. Porto Alegre Vol. 31, supl. 1 (2011), p. 43
- .DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. SILVA, João Paulo Zimmermann. Projeto Começar de Novo: Oficinas de Saúde com pessoas em situação de rua. In: Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 29ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, 2009. Volume 29 (supl. 1). 459 p.
- FUÃO, Fernando. A interioridade da arquitetura. Cadernos PROARQ, Rio de Janeiro, n.14, p. 99-107.1997.FUÃO, Fernando; SOLIS, D. As formas do acolhimento. Rio e Janeiro. EDUERJ. No prelo
- FUÃO, Fernando. A hospitalidade na arquitetura, em <http://fernandofuao.blogspot.com.br/2012/09/a-hospitalidade-na-arquitetura.html> GHELEN, Ivaldo; Schuch, Patrice. http://www.ufrgs.br/saudecoletiva/Relatorio_Pop_Rua_jun08.pdf GHELEN, Ivaldo;
-